

PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPRESENTAÇÕES QUE ACENAM NA CONSTITUIÇÃO DE SUA IDENTIDADE.

Elma Valéria Lopes
Socióloga – Mestranda em Sociologia/UFG. Prof^a. do Dep. de Pedagogia CAC - UFG.

elmalopes@wgo.com.br

Altina Abadia da Silva

Pedagoga - Doutora em Educação. Prof^a. Dep. de Pedagogia CAC/UFG

tina@wgo.com.br

Comunicação Oral

Tendo em vista a concepção de mulher-professora e, portanto de uma suposta natureza infantil, o atendimento ao pré-escolar no Brasil nos períodos de 1875 a 1930 e de 1930 a 1980 teve como baliza epistemológica o assistencialismo e o uso de profissionais leigos, visto que, o cuidar aspecto inerente à criança tornou-se critério máximo para o atendimento das crianças pobres brasileiras e que, portanto sendo o cuidar inato da natureza feminina, seria ele executado por qualquer mulher que “tinha jeito” com crianças. Portanto, é possível argumentar que o pré-escolar, abrangendo creches e jardins de infância tiveram sua política pautada apenas no cuidar, o qual mesmo sendo um aspecto indissociável na educação infantil, naquele momento era considerado como algo necessário apenas para preservar a vida das crianças carentes. Neste aspecto apontamos nossa problemática de pesquisa, por partir do princípio que somos constituídos por várias representações de mundo e que as mesmas por se constituírem socialmente são internalizadas por nós numa relação sociedade/indivíduo e indivíduo/sociedade, e que as mesmas “ocupam” o espaço de nosso núcleo central, em decorrência disso as nossas velhas e novas representações estão sempre em conflito. Logo, temos como questão problema a seguinte pergunta: tendo em vista todo o processo de feminização da profissão de educadora infantil na sociedade brasileira, qual a representação social de professora de educação infantil constituída no processo de institucionalização da escola básica? Como objetivo geral observar a representação social da professora de educação infantil interpretando a constituição da identidade profissional no processo de institucionalização da escola básica. Nos objetivos específicos buscamos perceber qual a representação social atual sobre a questão, da professora mulher, ser alvo de preocupações no que tange sua sexualidade feminina, seus trajes e sua vida pessoal. Analisar as conseqüências do processo de profissionalização da educadora infantil e da integração das instituições de educação infantil aos sistemas de ensino, e a relação deste fato com a construção da identidade profissional da docente. Por procedimentos metodológicos definimos a observação no cotidiano de uma creche em Catalão-GO buscando apreender as Representações Sociais de suas professoras. Assim, foi por meio das ações e falas das professoras que agindo no espaço social da creche que é comum a todas, constatamos que elas puderam ancorar suas Representações Sociais de mulher e de professora.

PALAVRAS-CHAVE: REPRESENTAÇÃO SOCIAL. EDUCAÇÃO INFANTIL. PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE.